

Viana investe na divulgação das “largas centenas” de garranos que vivem entre a Serra de Arga e Santa Luzia



A Câmara Municipal de Viana do Castelo vai investir cerca de 150 mil euros no projeto “Percursos do Homem e do Garrano”, que pretende promover e divulgar as “largas centenas” de garranos que vivem entre a Serra de Arga e Santa Luzia. O projeto foi candidatado ao Norte 2020 e quer estabelecer uma relação entre as três áreas classificadas da Rede Natura 2000 através da criação de três percursos equestres e pedestres. O primeiro percurso equestre será do Litoral Norte, de 13.5 quilómetros, pelas veigas litorais entre Afife e Viana; o segundo é o percurso do Rio Lima, de 16.8 quilómetros, pela margem norte do rio; e a de Lanheses – Serra de Arga, de 13.5 quilómetros, na Serra de Arga, freguesia da Montaria.

Os “Percursos do Homem e do Garrano” pretendem divulgar o património natural e cultural associado aos percursos e a educação e sensibilização ambiental e têm associada a investigação científica do Garrano e promoção desta raça autóctone. O projeto, uma inovadora proposta que integra itinerários simultaneamente pedestres e equestres, une os espaços naturais integrados na Rede Nacional de Áreas Classificadas, que representam uma área de 4800 hectares, 15% do território concelhio, abarcando uma diversidade de ambientes, ecossistemas e paisagens, entre a orla costeira, o rio Lima e a Serra de Arga.

José Maria Costa, presidente da autarquia vianense, assegurou, na conferência de imprensa que apresentou o projeto, que esta é uma forma de “fazer a valorização do garrano, criando rotas e acrescentando valor”. José Paulo Vieira, técnico responsável do projeto, diz que não existe um número específico da quantidade de garranos que existem no concelho vianense, mas fala em “largas centenas” na Serra de Arga e “centenas” também na Serra de Santa Luzia.

O garrano, raça equídea autóctone dos sistemas montanhosos do Alto Minho, que habita a Serra de Santa Luzia e a Serra de Arga, possui um inestimável potencial para a diferenciação da oferta turística de Viana do Castelo. Através da conceção e sinalização de três percursos adequados à fruição pedestre e equestre, o projeto pretende assegurar a conectividade entre os Sítios de Importância Comunitária (SIC) da Serra de Arga, Rio Lima e Litoral Norte. O garrano habita nas Serras de Arga, Peneda, Amarela, Gerês, Cabreira e Santa Luzia. É uma das três raças autóctones de Portugal e a única em estado selvagem ou semi-selvagem.

Estes itinerários interpretativos irão oferecer ao visitante uma visão global e integrada do território percorrido, quer através de painéis de acolhimento e sinalização de pontos de interesse, quer através de informação adicional, textual, cartográfica e multimédia, disponibilizada numa plataforma web. O apoio ao visitante contará ainda com o fornecimento dos percursos georreferenciados em formatos de ficheiro passíveis de serem descarregados e consultados em GPS's, smartphones e suporte análogos. Em paralelo, o conhecimento sobre as manadas que povoam as serras de Viana será aprofundado graças a um estudo científico dedicado às dinâmicas comportamentais e sociais do garrano concretizado no âmbito de um projeto pioneiro das Universidades de Kyoto e Sorbonne Nouvelle, parceiros desta iniciativa.

A importância do garrano enquanto espécie autóctone carece de um maior reconhecimento e visibilidade, estando programada uma intensa agenda de atividades com workshops, festivais de exibição do garrano, passeios a cavalo, exposições itinerantes, ações junto do público escolar, lançamento de livros e seminários, dando sequência a um protocolo assinado em 2016 entre a autarquia, a Associação O Caminho do Garrano, a Universidade de Kyoto (Japão) e a Sorbonne Nouvelle (França).



Partilhar:



Sónia Silva Sá